

# EDITORIAL

Abrimos este editorial falando da “publicação-irmã” da RAE. No início de 2002, colocamos “no ar” a *RAE-eletrônica*, a primeira revista *on-line* da FGV-EAESP. Vários eram os motivos para o projeto. Primeiro, a capacidade de veiculação na RAE (impressa) é limitada – cerca de 40 artigos por ano –, enquanto nosso nível de submissão sobe dia-a-dia, aproximando-se de 200 artigos por ano. Segundo, cresce em todo o mundo o número de revistas científicas veiculadas na Internet, representando uma tendência importante no campo científico. Terceiro, as vantagens do meio eletrônico são patentes: a maior velocidade na veiculação, que reduz o risco de obsolescência, e a não existência de limites de espaço.

De início, houve certa resistência de alguns autores: o veículo era novo, apesar de usar a tradicional marca RAE, e não parecia dar aos artigos o mesmo reconhecimento da revista impressa. Procuramos então partilhar com nossos colaboradores as difíceis escolhas editoriais que ocorrem na definição da pauta de uma revista como a RAE, e os benefícios da veiculação *on-line*. Observamos que todos os artigos veiculados passam pelo mesmo processo de aperfeiçoamento (baseado no *double blind review*). Além disso, fizemos notar que, com a *RAE-eletrônica*, passou a ser possível veicular artigos de alta qualidade, porém de interesse muito específico e trabalhos que poderiam ser penalizados pelo longo ciclo de publicação.

O “desempenho” dessa nova publicação pôde ser comprovado quando inauguramos nosso novo portal, no início de novembro de 2002. Logo no primeiro mês, sem qualquer divulgação, nossa *home page* teve quase 12.000 visitas. Na *RAE-eletrônica*, foram cerca de 130 visitas/dia. Os artigos mais acessados tiveram uma média de 20 visitas/dia. Os números nos levam a pensar em futuros desenvolvimentos para este veículo.

## ALIMENTO PARA A MENTE E PARA A ALMA

A última edição da RAE foi marcada pela grande presença de artigos de autores estrangeiros. Acreditamos que é papel da revista trazer o que há de novo no meio acadêmico em administração. Neste número, fazemos um contraponto, desviando nosso foco para a comunidade acadêmica brasileira. Para isso, publicamos um fórum e uma seção documento: o primeiro contém trabalhos selecionados do 2<sup>o</sup> ENEO (Encontro Nacional de Estudos Organizacionais); o segundo contém trabalhos sobre o “estado das coisas” em alguns campos de estudo. O primeiro é representativo de nossa produção, em uma de suas áreas. O segundo apresenta uma reflexão sobre esta mesma produção.

O Fórum 2<sup>o</sup> ENEO-RAE traz três artigos: no primeiro trabalho, Alexandre Faria advoga uma abordagem processual e etnográfica na compreensão de redes organizacionais internacionais. Ao final do trabalho, o autor apresenta uma proposta para o diálogo entre os estudos de gestão e a antropologia. No segundo trabalho, Alketa Peci interage com autores como Anthony Giddens e Pierre Bordieu. Seu foco é relação objetividade-subjetividade no campo de estudos organizacionais. No terceiro trabalho, J. Ricardo C. de Mendonça e Jackeline Amantino-de-Andrade tratam do tema do gerenciamento de impressões. Procuram mostrar como as organizações usam ferramentas de comunicação de forma a controlar as percepções que determinados públicos têm delas.

No campo da teoria das organizações, Gérard Ouimet discute os jogos de poder nas empresas. Seu foco é inovador: a preocupação não é com líderes ou atores fortes, mas com grupos fracos de poder. O trabalho propõe uma tipologia dos jogos de poder explorados por esses grupos.

Em seguida, Pedro Lincoln C. L. de Mattos traz Karl R. Popper ao campo de Estudos Organizacionais. A “visita” do ilustre filósofo ajuda a discutir a oposição da lógica acadêmica e da lógica do mercado: em discussão a consistência da literatura popular de gestão, tão próxima da literatura de auto-ajuda.

*RAE-Documento* traz quatro artigos sobre o estado das coisas em quatro campos de pesquisa: Gerência de Operações, Marketing, Finanças e Recursos Humanos. Os autores – Rebecca Arkader; Francisco Giovanni David Vieira; Ricardo P. Câmara Leal, Jefferson de Oliveira e Aline Feldman Soluri; e Miguel P. Caldas, Maria José Tonelli, Beatriz Maria Braga Lacombe e Tatiana Tinoco – mostram o estado da arte em seus respectivos campos de estudo. Trazem uma contribuição inequívoca para o desenvolvimento dos estudos em administração em nosso país.

Complementam esta edição resenhas e indicações bibliográficas.

## CONVITE

Desejamos que esta edição dedicada em grande parte a nossa própria comunidade científica sirva de incentivo para que nossos pesquisadores enviem seus trabalhos à RAE e à *RAE-eletrônica*.

Boa leitura!

**Thomaz Wood Jr.**  
Diretor e editor